

ESTÉTICA AMBIENTAL EM CIDADES PEQUENAS NA PERCEPÇÃO DO USUÁRIO

AURIELE FOGAÇA CUTI¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – aurielefc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da percepção do usuário quanto a estética ambiental em cidades pequenas, identificando as particularidades desse espaço a partir do olhar de moradores e visitantes. A proposição temática parte da tendência de valorização de pequenos municípios na região central do estado do Rio Grande do Sul. Esses municípios possuem uma população reduzida, mas atraem visitantes que buscam as características de um espaço que ainda não foi tomado pela aglomeração de pessoas, usos e atividades excessivas.

O desenvolvimento de cidades pequenas passa atualmente pelo processo inevitável da modernização e da influência do turismo. Isso leva a uma possível perda de identidade, descaracterizando aspectos positivos da imagem da cidade. Assim, é importante que os profissionais identifiquem esses aspectos e saibam como as pessoas se relacionam com o ambiente – natural e construído - com o intuito de criar bases para um planejamento urbano que auxilie no fortalecimento da identidade do lugar. Isso pode ser realizado através da avaliação estética.

Este estudo é a discussão inicial de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, com início em 2017. Pertence a linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, tendo como apoio teórico a área da Percepção Ambiental e especificamente da estética ambiental, e parte do pressuposto que aspectos físicos ambientais afetam a percepção dos indivíduos.

De modo geral, a cidade é um lugar de vida e de modos de vida cotidianos. Bolfe e Spalaor (2010) afirmam que nas cidades pequenas a presença de urbanidade persiste, ainda que algumas apresentem traços fortemente rurais em sua rotina. Isso reflete o fato de que as cidades pequenas são o lado menos moderno do processo de modernização, que não é homogêneo. No entanto, a globalização une cidades de diferentes portes e coloca em contato o modo de vida de grandes e pequenas cidades (DAMIANI, 2006; SANTOS, 1980). Nesse contexto, o espaço da pequena cidade acaba absorvendo modos de vida de grandes cidades e considera-se positiva essa relação no que se refere ao suprimento da população. Além disso, a pequena cidade recebe visitantes oriundos de cidades maiores do entorno e essa dinâmica de população local versus visitantes interagindo em um espaço também é um aspecto relevante para essa pesquisa, visto que são diferentes públicos percebendo o mesmo ambiente.

Quando as pessoas visitam as cidades pequenas, elas estão em busca de um espaço melhor do que aquele que habitam. A literatura nos mostra que certos espaços fazem as pessoas se sentirem melhores, sendo estes percebidos como detentores de qualidade. Isso faz com que os espaços sejam percebidos como lugares, ou seja, como espaços qualificados (CASTELLO, 2007).

Cada indivíduo possui um grande número de associações com alguma parte de sua cidade, sendo que a imagem que cada um faz da cidade está impregnada de lembranças e significados estimulados pelo ambiente. A percepção de um lugar nem sempre é abrangente, sendo parcial, fragmentada e misturada com outras

considerações. A imagem da cidade é a combinação do que é proveniente de todos os sentidos. Essa percepção pode partir da apreensão de diferentes estímulos, sendo que todas estas relações provêm da interação entre pessoas e ambiente. Uma forma pode provocar imagens diferentes, em pessoas diferentes e em situações diferentes, e, assim, assumir um significado diferente. É essa consciência de modificação que tornará os planejadores capazes de tomar decisões que possam se adaptar melhor a mais situações (LYNCH, 1997; CASTELLO, 2007).

As cidades pequenas podem assemelhar-se em número de habitantes, mas possuem sua identidade. Identidade é a característica que difere uma coisa de outra. A identidade cultural dos lugares significa sua possibilidade de expressar costumes, tradições e valores, evocando certos grupos sociais ou povos. A literatura expõe o papel fundamental da percepção do espaço na abordagem da identidade cultural dos lugares (KOHLSCHÖRER, 2002; LYNCH, 1997). Green (1999) mostra que moradores de cidades pequenas frequentemente afirmam que há uma perda do “caráter local”, devido ao desenvolvimento incompatível com a cidade associado a mudanças ambientais. Para Norberg-Schulz (1980), a perda de caráter local é a perda do próprio lugar, que ocorre em consequência da perda de orientação e de identificação. Esse fato relaciona-se à necessidade de preservar as características locais e adotá-las nas práticas de urbanismo. A partir daí, Green (1999) afirma que as pesquisas tem se voltado para determinar exatamente quais “qualidades” físicas e psicológicas podem estar envolvidas na percepção da comunidade quanto ao caráter da cidade.

A imagem avaliativa e a estética ambiental envolvem um conjunto de fatores de ordem econômica, social, cultural e psicológica. A estética ambiental pode ser determinada de uma maneira ampla, como um estudo de como os aspectos físicos do ambiente afetam os sentimentos das pessoas. Dentro das razões psicológicas para estudar estética há o argumento de que as pessoas muitas vezes não conseguem identificar de maneira consciente o que provoca os seus sentimentos. Apesar do senso comum afirmando que a “beleza está no olho do observador” as pesquisas indicam que as preferências ambientais não são absolutas. Esse fato aponta a importância de estudar estética no ambiente - descobrir gostos compartilhados no espaço construído. Essa identificação dos fatores que contribuem para a percepção de um objeto ou de um processo como uma experiência agradável é realizada através do uso de variáveis – formais e simbólicas (STAMPS, 1989; LANG, 1987; NASAR, 1994).

A avaliação estética ambiental da imagem das pequenas cidades, especificamente as do interior do estado do Rio Grande do Sul, é um assunto pouco explorado. Assim, percebe-se uma lacuna de conhecimento existente nessa área, que busca identificar como as pessoas percebem e avaliam estes lugares, como participam e interagem neles. Acredita-se que o desenvolvimento regional e econômico de pequenos municípios deva passar pelo planejamento estético, de maneira a valorizar o potencial cultural, social e arquitetônico.

Este trabalho tem como objetivo geral identificar as características formais e simbólicas que interferem na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção das pessoas com o intuito de elaborar subsídios teóricos para o planejamento urbano capazes de auxiliar na valorização da imagem da cidade junto a população local e visitante. Já os objetivos específicos desse estudo são: i- investigar os fatores físicos e componentes relacionados a imagem e estética das pequenas cidades; ii- identificar como as características formais e simbólicas do ambiente construído e natural da cidade pequena interferem na qualidade ambiental dessas cidades a partir do ponto de vista dos usuários; iii- verificar similaridades e

distinções na percepção e avaliação da imagem da cidade por moradores e visitantes.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza aplicada e classifica-se como exploratória em relação aos seus objetivos, com abordagens qualitativas e quantitativas. Sommer e Sommer (2002) afirmam que em pesquisas comportamentais é mais produtivo utilizar métodos quantitativos e qualitativos combinados. O tipo de pesquisa é estudo de caso em três locais investigados. De acordo com Yin (2001), os estudos de caso são adequados quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em um contexto da vida real, como é o caso deste trabalho.

Foram escolhidas três cidades de mesmo porte, mesma origem cultural e que apresentassem o turismo como uma das características da economia. São elas: Silveira Martins, Nova Palma e São João do Polêsine, todas na região central do estado e pertencentes à Quarta Colônia de Imigração Italiana. Os procedimentos metodológicos de levantamento de dados deste estudo estão divididos em dois grupos: *levantamento de arquivo*, com pesquisa documental, imagens e mapas, e *levantamento de campo*, incluindo aplicação de questionários, entrevistas, realização de registros fotográficos, medições e observações.

A literatura de metodologia na área da Percepção Ambiental indica que os questionários são adequados quando se tem um grupo de pessoas variado na avaliação e as entrevistas permitem o contato direto entre pesquisador e entrevistado, possibilitando a observação de expressões não verbais e também possíveis atuações complementares. Pretende-se, dentro das entrevistas, utilizar mapas mentais de modo que se obtenha a imagem que os moradores e visitantes fazem da cidade (VOORDT & WEGEN, 2013; LYNCH, 1997). Quanto à seleção dos respondentes, busca-se moradores das cidades e também visitantes, de modo que a amostra revele como a cidade é percebida pelos dois grupos e quais atributos são mais significativos para cada tipo de público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi feito o reconhecimento de cada cidade com visitas exploratórias, observações e registros fotográficos. Estão sendo efetuados estudos sobre a teoria estética e imagem ambiental com destaque na possibilidade de definição de critérios de avaliação das cidades pequenas pelos usuários. Em termos de levantamento de dados, estão sendo elaborados os mapas das cidades e os questionários. Espera-se que os dados coletados e analisados através dos métodos e técnicas propostos auxiliem a identificar as características, formais e simbólicas, que interferem na imagem avaliativa da cidade pequena, com base na percepção das pessoas.

4. CONCLUSÕES

Por meio da análise dos dados levantados através dos procedimentos metodológicos que serão aplicados nas três cidades investigadas busca-se responder o objetivo geral desse estudo e também aos objetivos específicos apresentados. Além disso, espera-se que esse trabalho concluído seja divulgado nas cidades estudadas para prefeituras e órgãos competentes de modo a auxiliar no fortalecimento da identidade do local e nas decisões futuras para o planejamento

urbano, através da identificação dos espaços detentores de qualidade para os moradores e visitantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLFE, S. A.; SPALAOR, S. O espaço urbano e o espaço rural da/na região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. In: Bevilacqua, D.; Rorato, G. Z.; Colusso, I. (org.). **Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2010, Cap. 1, p. 23-34.

CASTELLO, L. **A percepção de lugar**: repensando o conceito de lugar em arquitetura e urbanismo. Porto Alegre: PROPARG – UFRGS, 2007.

DAMIANI, A. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/08damiani>>. Acesso em: 10 set. 2017.

GREEN, R. **Meaning and form in community perception of town character**. Journal of Environmental Psychology, n. 19, p. 311-329, 1999.

KOHLSDORF, M. E. **Interação social, identidade cultural e espaço urbano no Brasil**: as metamorfoses do Sec. XX. In: Colóquio Internacional sobre Perspectivas do Espaço Urbano. Stuttgart: Universität Stuttgart, 2002.

LANG, J. **Creating architectural theory**: The role of the Behavioral Sciences in Environmental Design. New York: VNR, 1987.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NASAR, J. L. **Urban design aesthetics the evaluative qualities of Building Exteriors**. In: Environment and Behavior, Vol. 26, nº3, maio, 1994.

NORBERG-SCHULZ, C. **Genius Loci**: Towards a phenomenology of architecture. Ed. Rizzoli: New York, 1980.

SANTOS, M. **A urbanização desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. Petrópolis: Vozes, 1980.

STAMPS III, Artur E. **Are environmental aesthetics worth studying?**. In: The Journal of Architectural and Planning Research, 1989, 6:4 Winter; 344-355.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research**: tools and techniques. New York: Oxford University Press, 2002.

VOORDT, T. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.